

INFOGRÁFICO - 2º QUADRIMESTRE - 2025
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA

ESPOROTRICOSE





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

O GATO NO CENTRO DA DOENÇA

O controle da esporotricose depende diretamente do controle da doença em felinos

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, tradicionalmente associada à inoculação traumática a partir de material vegetal contaminado. No entanto, nas últimas décadas, especialmente no Brasil, observou-se uma mudança importante no perfil epidemiológico da doença, com destaque para a transmissão zoonótica, principalmente por meio de gatos domésticos infectados.

Por que é essencial controlar a doença nos felinos?

- ✔ **Gatos são os principais reservatórios urbanos da esporotricose:** Eles desenvolvem formas graves da doença, com grande carga fúngica.
- ✔ **Transmissão direta para humanos:** A doença pode ser transmitida por arranhões, mordidas ou pelo contato com secreções de lesões de gatos infectados.
- ✔ **Dificuldade de tratamento:** Muitos tutores abandonam ou eutanasiaram os animais por desconhecimento ou falta de acesso ao tratamento.
- ✔ **Reinfecção do ambiente e de outros animais:** Sem tratar os gatos, o ciclo de infecção se mantém ativo na comunidade.



No contexto brasileiro, a espécie *Sporothrix brasiliensis* é considerada a principal responsável pelos surtos urbanos de esporotricose humana e animal, apresentando maior virulência quando comparada a outras espécies do complexo *Sporothrix schenckii*.



Do ponto de vista epidemiológico, observa-se expansão significativa dos casos de esporotricose no Brasil, com registros crescentes em diversas unidades federativas. Em razão desse cenário, a esporotricose humana passou a integrar, a partir de 2025, a **Lista Nacional de Notificação Compulsória**, devendo os casos confirmados serem registrados nos sistemas oficiais de vigilância epidemiológica.



As medidas de prevenção e controle incluem a identificação precoce de casos humanos e animais, tratamento adequado dos felinos infectados, orientação da população quanto aos riscos de contato direto com animais doentes, uso de equipamentos de proteção individual em atividades de risco e fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica integrada entre os setores da saúde humana, animal e ambiental.

O papel dos gatos na transmissão da esporotricose

Os gatos apresentam comportamentos que favorecem a disseminação da doença, como arranhar e afiar as garras em troncos de árvores, enterrar dejetos e marcar território.

As brigas, especialmente entre machos, durante o acasalamento ou em disputas territoriais, são principais formas de contágio.

Gatos com acesso à rua entram em contato direto com o ambiente e outros animais, aumentando o risco de disseminação.

Um gato infectado que sai de casa pode contaminar outros animais e o ambiente, facilitando a propagação da esporotricose para animais ainda não infectados.



Os gatos adoecem mais gravemente

Diferente de humanos, onde a forma cutânea costuma ser leve, os gatos frequentemente desenvolvem:

- **Múltiplas lesões ulceradas;**
- **Infecção disseminada;**
- **Envolvimento respiratório;**

Isso aumenta ainda mais o risco de transmissão.

Os gatos não são “culpados” da doença eles também são vítimas.

O controle da esporotricose depende de tratamento adequado dos animais, educação da população e políticas públicas de vigilância.



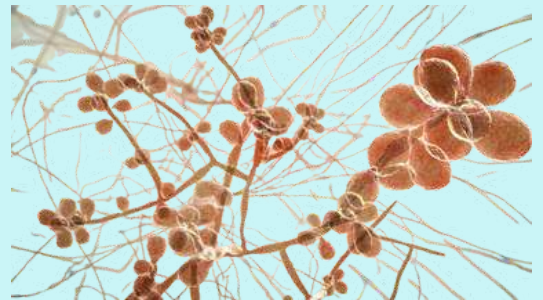
Padrão epidemiológico e papel do gato

- O aumento de casos humanos e felinos reflete uma epidemia urbana, diferente da forma saprofítica tradicional.
- Gatos infectados funcionam como reservatórios, amplificadores e transmissores da doença, sendo essenciais para entender e controlar surtos.
- Transmitida principalmente pelo contato com solo, vegetais ou matéria orgânica contaminada.
- Casos humanos eram esporádicos e de baixa intensidade.
- Surto zoonótico crescente, com transmissão direta de animais para humanos, sem necessidade de intermediários ambientais. Essa mudança está fortemente associada à disseminação de *Sporothrix brasiliensis*, mais virulento que outras espécies do gênero.

Sensibilidade e infecção felina

Alta sensibilidade dos gatos ao *Sporothrix brasiliensis*.

Os gatos são a espécie doméstica mais suscetível à infecção por *Sporothrix*, especialmente pelo *S. brasiliensis*, que é altamente virulento.



FONTE: Adaptado de imagem disponível no Google Imagens.

Isso significa que:

- Gatos adoecem com grande facilidade, mesmo após mínima exposição ao fungo. (Alta susceptibilidade).
- Desenvolvem infecções mais graves, extensas e disseminadas do que cães e humanos.
- Apresentam alta carga fúngica nas lesões, tornando-se importantes amplificadores da transmissão.



FONTE: Adaptado de imagem disponível no Google Imagens.

Controle da Esporotricose

O controle da esporotricose – especialmente na forma zoonótica causada por *Sporothrix spp.* – depende de três componentes fundamentais que atuam de forma integrada:



O controle efetivo da esporotricose depende da soma de três eixos:

Tratamento adequado dos animais + Educação da população + Vigilância em Saúde e políticas públicas.



Esporotricose e Saúde Única: uma abordagem integrada

A esporotricose é uma micose causada por fungos do gênero *Sporothrix*, que afeta principalmente gatos, mas também pode acometer cães e seres humanos.

Nos últimos anos, a doença tem se tornado um problema de saúde pública em diversas regiões do Brasil, especialmente nas áreas urbanas, incluindo o Estado do Espírito Santo, onde há registros crescentes de casos.

Na **Região Metropolitana de Saúde** do Espírito Santo, observa-se uma maior concentração de notificações, o que evidencia a circulação ativa do agente e a importância de medidas coordenadas entre os setores de saúde humana, animal e ambiental.

Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem intersetorial e integrada, alinhada aos princípios da Saúde Única, para o enfrentamento eficaz da doença.



FONTE: Adaptado de RESOLUÇÃO Nº259/2024 MAPA - PDR (2024).

Saúde Única e o papel indispensável do Médico Veterinário



FONTE: Arquivo pessoal (2025).

A **Saúde Única** é uma abordagem integrada que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, o médico veterinário desempenha um papel essencial e insubstituível.

Como profissional especializado na saúde dos animais, o médico veterinário atua diretamente na **prevenção, diagnóstico e controle de doenças** que podem ser transmitidas entre animais e humanos, conhecidas como zoonoses.

ESPOROTRICOSE

A esporotricose é a micose de implantação mais prevalente e globalmente distribuída, causada por fungos do gênero *Sporothrix*.

A esporotricose humana é de evolução subaguda ou crônica, geralmente benigna e restrita à pele e aos vasos linfáticos adjacentes, causando úlceras, nódulos e abscessos.



FONTE: Adaptado de imagem disponível no Google Imagens.

TRANSMISSÃO DA ESPOROTRICOSE PARA HUMANOS: O ELO ENTRE O CUIDADO E O RISCO



A esporotricose é uma zoonose que pode ser transmitida dos gatos para os seres humanos, principalmente por meio do contato direto com animais infectados.

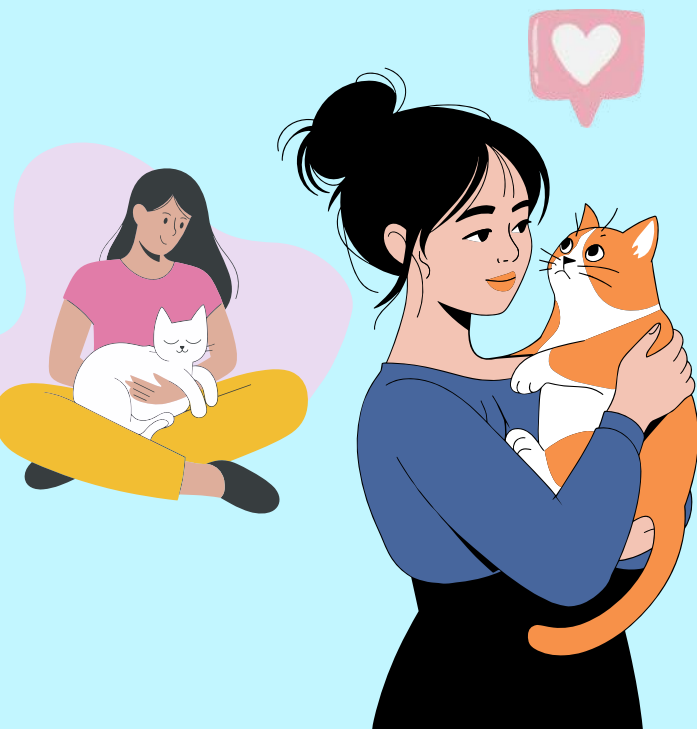
A transmissão ocorre, na maioria dos casos, através de **arranhões, mordidas, espirros** ou **pelo contato com secreções de lesões abertas nos animais doentes**.

Gatos acometidos pela esporotricose geralmente apresentam **feridas ulceradas**, que exsudam grande quantidade de fungos, tornando-os importantes disseminadores da doença – inclusive no ambiente.



FONTE: Imagens cedidas por Santos, A. M. M. R.

EMPATIA COM OS ANIMAIS



Um fator que favorece a disseminação da esporotricose é a **relação de afeto e empatia** que muitas pessoas desenvolvem com os gatos.

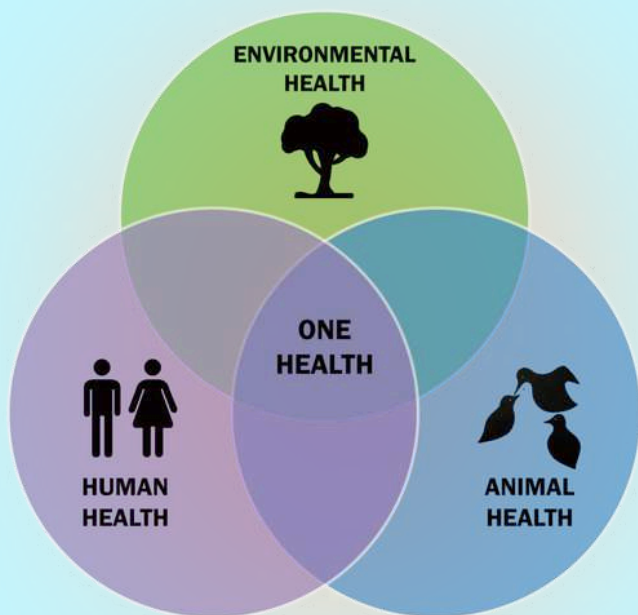
É comum que tutores ou protetores tenham contato íntimo com os animais, mesmo quando eles estão doentes, manipulando-os sem o uso de equipamentos de proteção individual.

A tentativa de cuidar, acolher ou resgatar gatos em sofrimento – principalmente aqueles em situação de rua ou com feridas visíveis –, embora motivada por compaixão, pode representar um **risco real à saúde humana se não houver os devidos cuidados**.

ROTAS DE TRANSMISSÃO DA ESPOROTRICOSE

A esporotricose é uma doença complexa que envolve múltiplos caminhos de transmissão, interligando seres humanos, animais e o ambiente. Entender essas três vertentes é fundamental para o controle eficaz da doença.

SAÚDE ÚNICA:



TRÊS VERTENTES

HUMANA

AMBIENTAL

ANIMAL



Vertente animal

Os gatos são o principal reservatório e fonte de infecção da esporotricose nas áreas urbanas. Animais infectados apresentam feridas que liberam fungos em grande quantidade.

A transmissão ocorre principalmente por meio de arranhões, mordidas ou contato direto com as lesões.

Além disso, gatos com acesso às ruas se envolvem em brigas, acasalamentos e comportamentos territoriais que facilitam a disseminação entre eles.

Vertente ambiental

O fungo *Sporothrix* pode sobreviver no ambiente, especialmente em solos contaminados, em matéria orgânica e em locais onde gatos infectados enterram seus dejetos.

Esse ambiente contaminado torna-se uma fonte potencial de infecção para outros animais e para humanos que tenham contato direto com o solo ou materiais contaminados.

Vertente humana

A transmissão para humanos ocorre principalmente pelo contato direto com gatos infectados, seja por arranhões, mordidas ou manuseio das lesões.

Pessoas que convivem, cuidam ou manipulam gatos doentes sem os devidos cuidados de proteção correm maior risco.

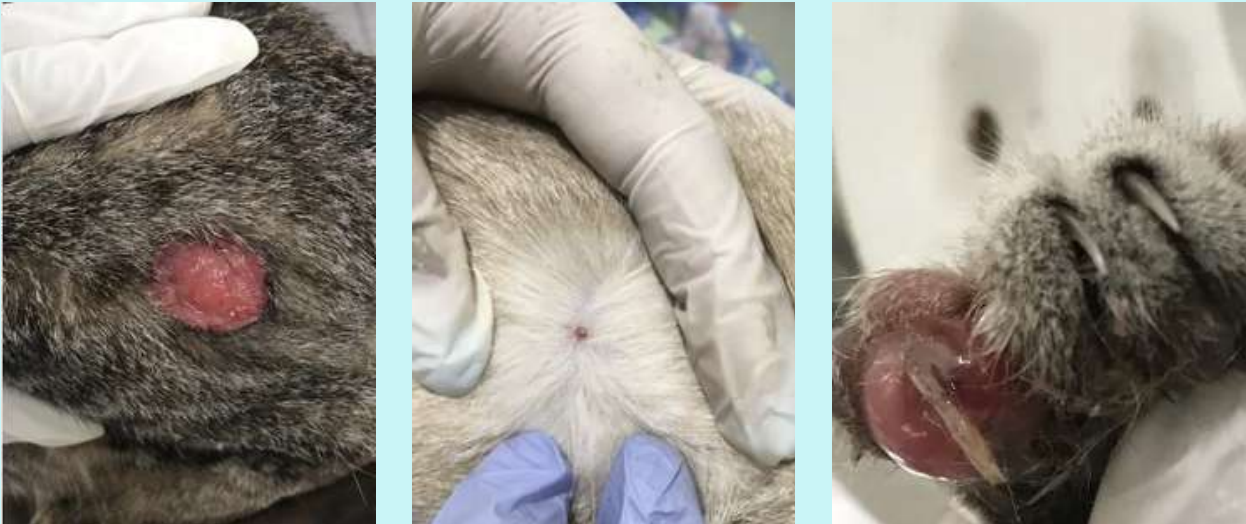
A disseminação também é influenciada pela interação entre humanos e ambiente contaminado, especialmente em áreas onde o fungo está presente no solo.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA

A seguir, estão descritas as principais manifestações clínicas de cada forma da esporotricose:

Esporotricose Cutânea Localizada



FONTE: Imagens cedidas por Santos, A. M. M. R.

Esporotricose Cutânea Disseminada



FONTE: Imagem cedida por Santos, A. M. M. R.



Esporotricose Extracutânea



FONTE: Adaptado de imagem disponível no Google Imagens.

Esporotricose Linfocutânea e Disseminada Sistêmica



FONTE: Adaptado de imagem disponível no Google Imagens.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO DA DOENÇA

O período de incubação da esporotricose animal é variável, geralmente variando entre uma e três semanas após a inoculação do fungo, mas pode se estender por vários meses em alguns casos.

Essa variação depende de fatores como a carga fúngica inoculada, o estado imunológico do animal, a espécie do fungo envolvida e o local da infecção.

Quando a quantidade de fungos é pequena ou o sistema imunológico está íntegro, o *Sporothrix* pode permanecer em estado latente nos tecidos subcutâneos por um tempo prolongado, retardando o surgimento das lesões clínicas.

Além disso, fatores externos e fisiológicos, como **estresse, imunossupressão e doenças concomitantes**, podem favorecer a reativação de uma infecção previamente contida.

Assim, embora o período típico de incubação da esporotricose seja curto, é possível que alguns animais permaneçam por semanas ou até meses sem manifestar sinais clínicos, vindo a desenvolver a doença apenas quando as condições do organismo se tornam favoráveis à multiplicação e disseminação do fungo.

PREVENÇÃO E CONTROLE

A prevenção e o controle da esporotricose envolvem um conjunto de medidas voltadas tanto para os animais quanto para os seres humanos, já que se trata de uma zoonose em que os felinos, especialmente os gatos domésticos, desempenham papel central na cadeia de transmissão.

Como os gatos são os principais reservatórios e transmissores do *Sporothrix brasiliensis*, o controle efetivo da doença humana só é possível mediante o controle da infecção na população felina.

Isso inclui o diagnóstico precoce, o tratamento adequado dos animais infectados, a conscientização dos tutores e a adoção de medidas de biossegurança no manejo de gatos doentes.

Principais estratégias preventivas

- ✓ Entre as principais estratégias preventivas estão a identificação e o tratamento imediato dos felinos acometidos, evitando o abandono e a exposição de outros animais e pessoas. O uso de luvas e equipamentos de proteção durante o manejo de gatos suspeitos ou doentes é fundamental para reduzir o risco de transmissão.
- ✓ Também é essencial impedir que gatos infectados circulem livremente, pois as lesões cutâneas e a saliva são fontes diretas de contaminação.
- ✓ Além disso, campanhas públicas de castração, educação e controle populacional de felinos contribuem para diminuir a disseminação do fungo. Por fim, o descarte correto de carcaças e o manejo ambiental adequado – como a higienização de locais contaminados com hipoclorito de sódio – são medidas indispensáveis. É importante salientar que os cadáveres de animais infectados devem ser corretamente descartados.

Dessa forma, o combate à esporotricose humana é indissociável do controle rigoroso da doença na população felina.



TRATAMENTO

Tratamento em animais

O fármaco de escolha é o itraconazol, por apresentar uma boa resposta às formas clínicas. Em pacientes imunossuprimidos recomenda-se profilaxia secundária e tratamento das imunodeficiências.

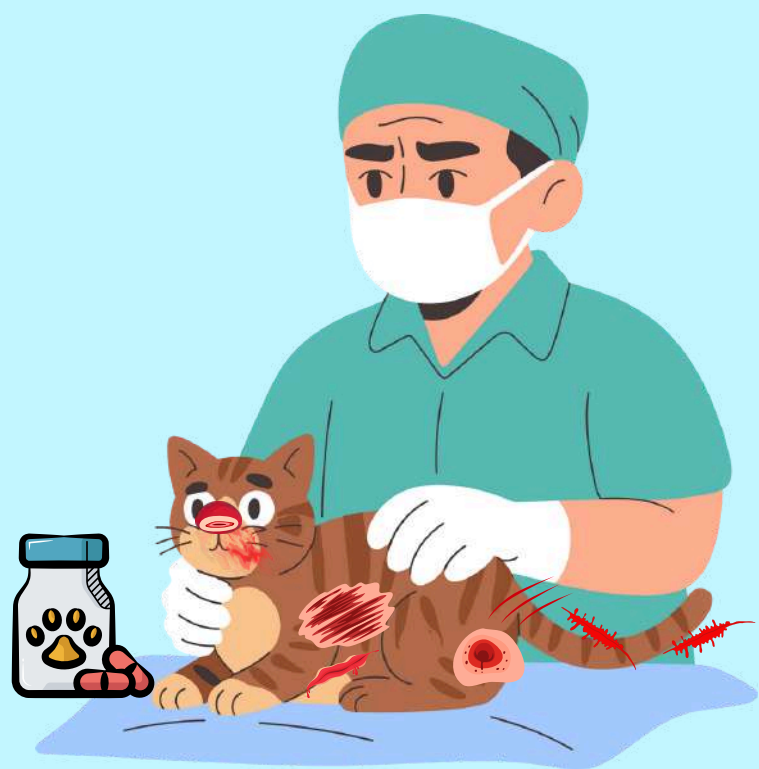
No entanto, em casos graves de esporotricose disseminadas, com inúmeros comprometimentos e em casos refratários aos medicamentos, poderá fazer uso de Anfotericina B e outros fármacos fungicidas.

TABELA- 1. Protocolo terapêutico para esporotricose em felino.

Formas de tratamento	ármaco utilizado	Dosagem por peso do animal	Via de administração	Período (dose/horas)
Monoterapia	Itraconazol	Acima de 3,0 kg: 100,0 mg (ITZ) *	Oral	SID
		Até 3,0 kg: 50,0 mg (ITZ) *		
		Abaixo de 1 kg: 25,0 mg (ITZ)*		
Associação de fármacos	Itraconazol e Iodeto de potássio	Acima de 3,0 kg: 100,0 mg (ITZ)* + 25,0 mg de (IK)	Oral	SID (ITZ)
		Até 3,0 kg: 50,0 mg (ITZ)* + 12,5 mg (IK).		BID (IK)

ITZ = Itraconazol; IK= Iodeto de potássio. * Dosagem adaptada conforme Podestá et al (2022) e Gremião et al. (2021).

FONTE: Adaptado do 2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal do Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2025).

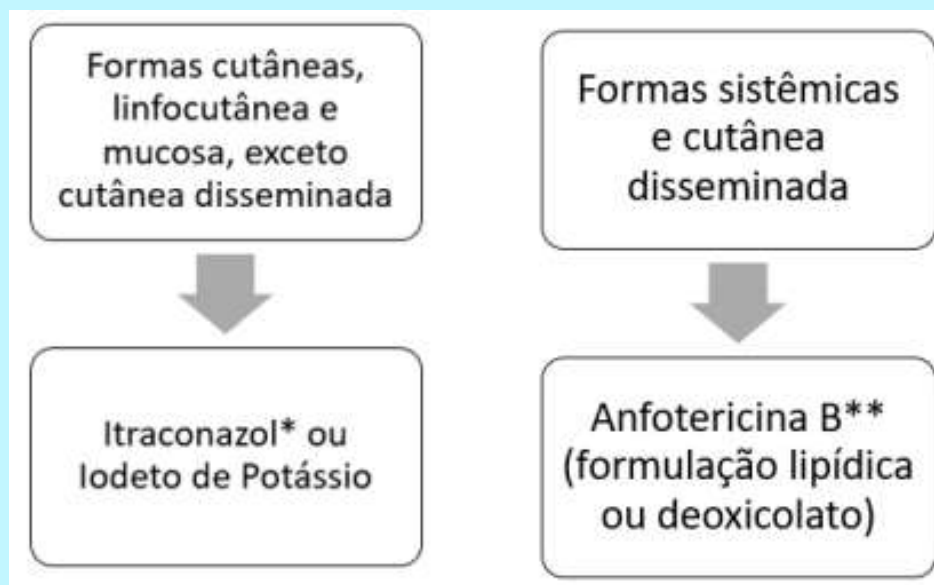


Tratamento em seres humanos

OBSERVAÇÕES:

- O ITRACONAZOL é contraindicado durante a gestação.
- A ANFOTERICINA B deve ser administrada por via parenteral, exigindo internação hospitalar.

MEDICAMENTO	DOSE	VIA	FREQUÊNCIA	TEMPO DE TRATAMENTO
Itraconazol ^{1,2}	Adultos: 200 mg/dia Crianças: 5 mg a 10 mg/kg/dia	Oral	1x/dia (após refeição)	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).
Terbinafina	Adultos: 500 mg/dia Crianças: <20 kg: 62,5 mg 20 kg a 40 kg: 125 mg >40 kg: 250 mg	Oral	1x/dia	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).
Solução saturada de iodeto de potássio • Manipular 50 g de iodeto de potássio em 35 mL de água destilada (com uso de conta-gotas)	Início: 5 gotas, aumentando 1 gota/dia (ambas as tomadas) até atingir: Adultos: 20 a 25 gotas, 2x/dia Crianças: • < 20 kg: 10 gotas • 20 kg a 40 kg: 15 gotas • > 40 kg: 20 a 25 gotas	Oral	2x/dia (após refeições, com suco ou leite). Não tomar puro.	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).
Posaconazol	400 mg (10 mL da solução oral)	Oral	2x/dia (após refeição)	Terapia de resgate para casos refratários graves.
Anfotericina B ³	• Complexo lipídico de anfotericina B: 5 mg/kg/dia • Anfotericina B lipossomal: 3 mg/kg/dia ⁴	Intravenosa	1x/dia	Até resposta clínica (em torno de 10 a 14 dias); substituir por itraconazol assim que possível.



FONTE: Adaptado do 2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal do Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2025).

Diretrizes para Coleta e Envio de Amostras Humanas para Cultivo no Lacen-ES

EXAME/MÉTODO	MATERIAL BIOLÓGICO	PERÍODO DE COLETA	ACONDICIONAMENTO / TEMPERATURA	TRANSPORTE
Microscopia: Exame direto	Swab de lesão ¹ ulcerada	A critério médico	Meio de transporte Cary-Blair ou tubo com salina estéril. Manter em temperatura ambiente até 72h após a coleta e entre 2 a 8 °C até 7 dias	Caixa isotérmica com gelo reciclável
Isolamento Fúngico: Cultura	Biópsia de lesões ¹ ulceradas	A critério médico	Frasco estéril. Manter em temperatura entre 2 a 8 °C após a coleta	Caixa isotérmica com gelo reciclável
	Biópsia de lesões profundas	A critério médico	Frasco estéril. Manter em temperatura entre 2 a 8 °C após a coleta	Enviar a amostra até 24h após a coleta
	Secreção de abscesso fechado ²	A critério médico	Frasco estéril. Manter em temperatura entre 2 a 8 °C após a coleta	Enviar a amostra até 24h após a coleta
	Líquor	A critério médico	Frasco estéril. Manter em temperatura entre 2 a 8 °C após a coleta	Enviar a amostra até 24h após a coleta

FONTE: Adaptado do 2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal do Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2025).

Modo de coleta:

1

Antes da coleta, higienize a área da lesão utilizando gaze e solução salina estéril para remover secreções.



2

Em seguida, realize a aspiração utilizando agulha e seringa estéreis.



Classificação das formas clínicas da Esporotricose Humana:

Forma clínica

- * CUTÂNEA FIXA
- * LINFOCUTÂNEA
- * MUCOSA
- * MÚLTIPLAS INOCULAÇÕES
- * CUTÂNEA DISSEMINADA
- * SISTÊMICA

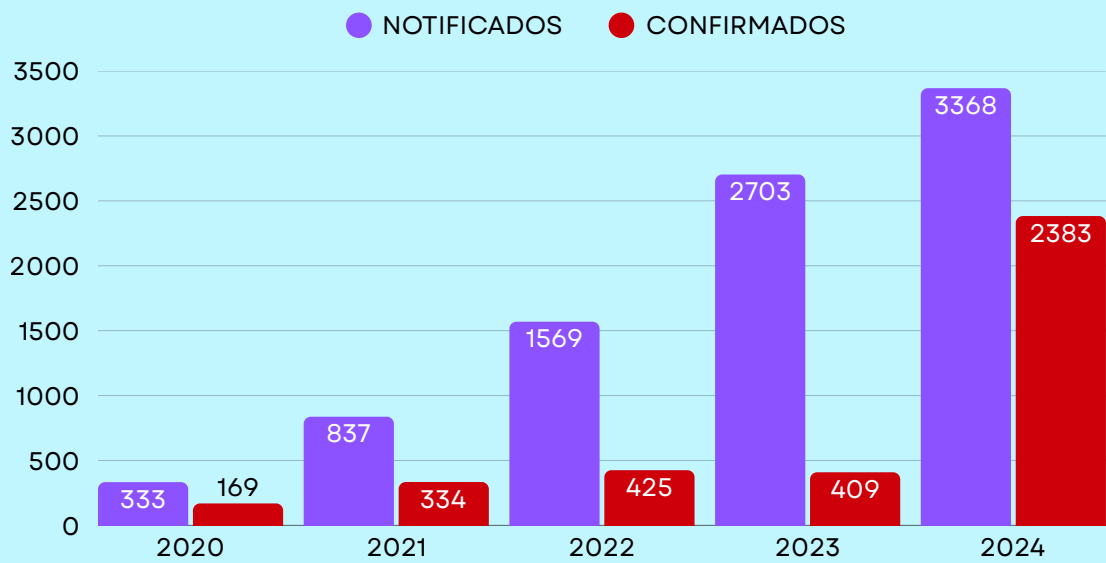


*Com exceção da inoculação em mucosas e no interior dos olhos.

*Inclui a forma pulmonar primária (por aspiração) e as formas intraoculares.

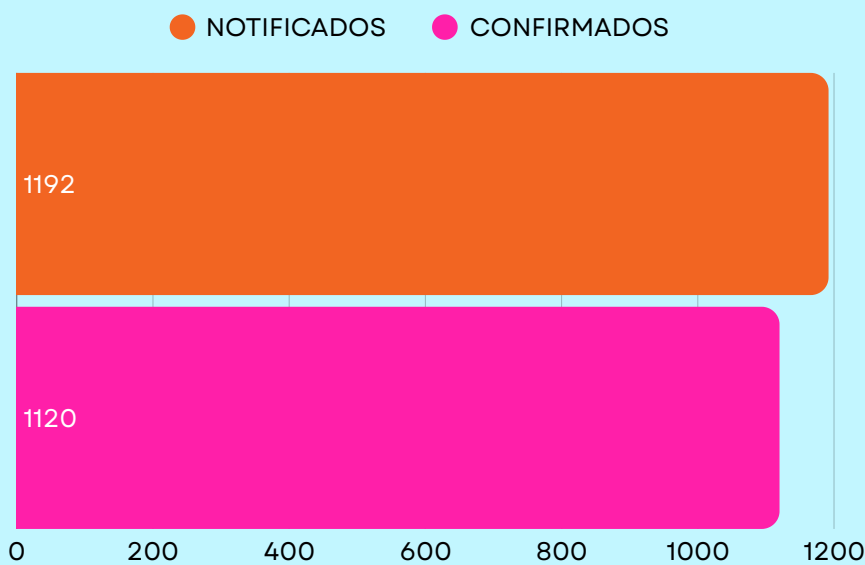
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE ANIMAL NO ESPÍRITO SANTO

GRÁFICO - 1. Série Histórica de casos notificados e confirmados de Esporotricose animal , entre os anos de 2020 a 2024.



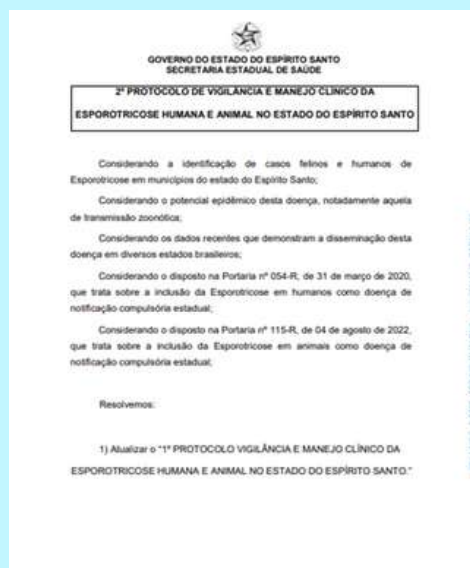
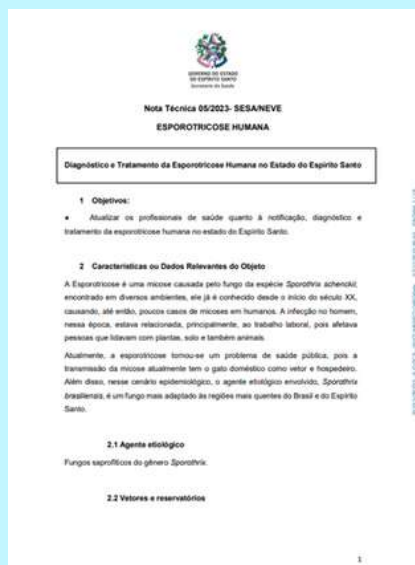
FONTE: NEVE, 2025.

GRÁFICO - 2 Número de casos notificados e confirmados de Esporotricose animal na Regional Metropolitana do ES - 2º Quadrimestre de 2025.



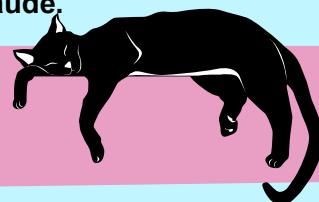
FONTE: e-SUS/VS. Data da extração dos dados: 21/11/2025.

MATERIAIS DE APOIO



- ★ Nota Técnica nº 05/2023.
- ★ 2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal no Estado do Espírito.
- ★ Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS.
- ★ Guia de Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS



2º Protocolo de Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana e Animal no Estado do Espírito Santo. Vitória, ES: Secretaria Estadual de Saúde, 2024. Disponível em: [FONTE: 2º PROTOCOLO DE VIGILÂNCIA E MANEJO CLÍNICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA E ANIMAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ADAPTADO - NEVE, 2025.](#)

BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS Vigilância em Saúde (e-SUS VS). Brasília: Ministério da Saúde, ano. Disponível em: <https://esusvs.saude.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Informe epidemiológico: esporotricose. Curitiba: SESA, 2024. Elaborado pelo Núcleo Estadual de Vigilância Epidemiológica (NEVE).

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Mapa das Regionais de Saúde do Estado do Espírito Santo (PDR). Vitória: SESA, 2024.

SANTOS, A. M. M. R. Imagem [tipo]. Acervo pessoal, 2025. Cedido ao autor.



Elaborado por: Dra. Beatriz Timm
Médica Veterinária - Referência Técnica em Esporotricose
Revisão: Gabriela Maria Coli Seidel
Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde - Bióloga

Thayrine Bredoff
Enfermeira - GT Zoonoses

Núcleo de Vigilância em Saúde - NVS
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA
beatrizbergmann@saude.es.gov
epizootias.srsv@gmail.com
GT ZOOSE - Regional Metropolitana de Saúde de Vitória
Dra. Isabella Cosmo
Thayrine Bredoff
Dra. Beatriz Timm
(27) 3636-2709

